

8. Doenças da cultura da malva

Maria de Lourdes Reis Duarte

Introdução

A malva (*Urena lobata* L.) é nativa da região nordeste do Estado do Pará, onde vegeta espontaneamente nas áreas de capoeira, vegetação emergente após a remoção da mata nativa. A partir de 1960 a malva deixou a condição de planta semi-extrativa para ser explorada racionalmente com vistas à produção de fibras em complementação à da juta, em decorrência de vários problemas, dentre os quais o abastecimento de sementes e a menor produtividade da juta (Nascimento & Homma, 1984).

Em plantios racionais, a malva, embora sendo uma planta rústica é afetada por doenças principalmente de natureza virótica.

VERMELHÃO

O vermelhão ocorre comumente nas áreas produtoras de malva. Embora o nível de perdas nunca tenha sido determinado, tem-se observado que a doença ocorre em todo o ciclo da planta. A planta de malva, por sua natureza espontânea é considerada reservatório do vírus, principalmente para os plantios de algodão no nordeste paraense.

Sintomas

Os primeiros sintomas surgem como uma clorose em áreas limitadas pelas nervuras, em folhas localizadas nas partes inferior e mediana da planta.

Sob a influência da luz solar, essas áreas cloróticas se tornam avermelhadas a arroxeadas, permanecendo as nervuras e uma faixa de tecido ao longo das nervuras ainda verdes (Costa & Sauer, 1954). Nessa fase, a doença é facilmente identificada. Os sintomas do vermelhão podem ser confundidos com deficiência de magnésio. Em algodão foi determinado que esses sintomas são induzidos pela ação do vírus e não pela falta deste nutriente no solo (Halliwell, 1981).

Etiologia

A doença é causada pelo vírus do vermelhão do algodoeiro (Cotton Anthocyanosis Virus) e é transmitido somente por insetos. Seu principal vetor é o pulgão *Aphis gossypii* Glov. O vírus não é transmitido pela semente.

Controle

Recomenda-se a eliminação das plantas infectadas a fim de reduzir ou mesmo eliminar a fonte de vírus. Controlar os pulgões com inseticidas eficientes (diazinon, malathion (100 ml/100 l) quando a população ainda for pequena.

MOSAICO

Esta doença é também conhecida como clorose infecciosa das malváceas, sendo o mosaico a doença mais comum da cultura da malva nas áreas onde vegeta como cultura espontânea. Por se tratar de uma planta nativa, a malva tem sido referida na literatura como um reservatório de vírus para outras malváceas, principalmente o algodoeiro e o quiabeiro.

Sintomas

Os sintomas surgem nas folhas das regiões mediana e baixa da planta. Nas folhas afetadas surgem zonas de coloração amarela intensa, da cor de gema de ovo, dispersas pelo limbo verde das folhas, o qual adquire a aparência de



Fig. 8.1 Mosaico ou clorose infecciosa da malva causado pelo vírus do mosaico do abutilon (MAbV)

mosaico típico (Fig. 8.1). As folhas são menores e com lóbulos mais estreitos e quanto mais velha a planta, os sintomas do mosaico se tornam menos visíveis. O patógeno causa ainda, esterilização parcial ou total da planta (Pires, 1993). As plantas infectadas apresentam porte reduzido, com queda de produção de fibras da ordem de 50%.

Etiologia

A doença é causada pelo vírus do mosaico do abutilon (AbMV), que além da malva infecta também o algodoeiro, feijoeiro, soja, quiabeiro e tomateiro. O vírus é transmitido pela mosca branca (*Bemisia tabaci*), mas não pelas sementes, ou através de inoculação mecânica (Costa, 1954).

Controle

Como medida de controle se recomenda eliminar as plantas afetadas, reduzir a população do vetor através da pulverização das plantas com inseticidas sistêmicos e eliminar também fontes de vírus na vegetação espontânea.

SECAMENTO DA HASTE

Devido à grande variabilidade genética existente na população de malva, poucos microrganismos, principalmente fungos e bactérias, têm sido constatados parasitando esta malvácea. A partir de 1981, plantas com sintomas de secamento da haste foram observadas no Campo de Produção de Sementes da Delegacia Federal de Agricultura (DFA-PA), no município de Capitão Poço, Estado do Pará.

Sintomas

As plantas afetadas apresentam as folhas amarelcidas que mais tarde murcham e caem. O broto terminal apresenta secamento que se estende da ponta para a base. Na fase final, as plantas apresentam-se totalmente secas, inclusive as cápsulas (Fig. 8.2). Sobre os tecidos necrosados observam-se inúmeras pontuações negras formadas pelas estruturas do patógeno.

Etiologia

A doença é causada por uma espécie de *Phomopsis* sp. O fungo forma picnídios imersos nos tecidos necrosados contendo dois tipos de esporos, um alongado e outro fusóide. Amostras de sementes coletadas de diferentes plantas foram submetidas a testes patológicos. Ficou comprovada a transmissão do patógeno através da semente em uma taxa de 2% (Duarte & Albuquerque, 1982). A doença foi observada durante a estação mais seca.



Fig. 8.2 Plantas de malva com sintomas de secamento da haste causado por *Phomopsis* sp.

Controle

Como o índice de incidência da doença ainda é baixo, recomendam-se a eliminação das plantas doentes e o tratamento das sementes com benomyl (1 g/litro) antes do plantio, principalmente daquelas oriundas de campos de produção de sementes.